Direito a Saúde no Brasil: As práticas integrativas e complementares de saúde no Brasil

Autor(res)

Marcelo Salles Da Silva
Ricardo Bernardes
Luciana Neves Aureliano
Duraid Bazzi
Daniela Palhuca Nascimento Queiroz
Mauricio Paes Manso

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

O Brasil é uma República Federativa cuja organização constitucional traça entre seus objetivos fundamentais a erradicação da pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais, tal diretriz constitucional prioriza a igualdade de tratamento entre os cidadãos, inclusive no acesso a saúde. As políticas médicas como principal instrumento de acesso a saúde, pelo mundo, sempre foram orientadas pela por novas tecnologias e por modelos centrados em ambiente hospitalar. Nesse sentido, sempre foram editadas as orientações da Organização Mundial da Saúde, desde 1948, mas que, invariavelmente, resultaram em encarecimento do acesso a saúde; criando assim dificuldade aos países pobres em para garantir acesso à saúde aos seus cidadãos (CONTATORE et al, 2015); por outro lado, a crescente insatisfação com o modelo convencional e a necessidade de adoção de formas ampliadas de escuta e cuidado a saúde levaram a busca de novas alternativas (SOUSA et al, 2018).

Objetivo

Compreender a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde, como política pública de interesse social e de auxílio a atenção integral da saúde.

Material e Métodos

O presente estudo é de abordagem qualitativa e explicativa, tendo como metodologia a revisão da literatura e a análise de documento público. O método adotado foi a revisão narrativa, atendidos os critérios de inclusão e exclusão de seleção da amostra, estudos com relação direta ou indireta com o objeto estudado, relevantes ao desenvolvimento do trabalho, que foram submetidos a análise explicativa. Os estudos utilizados na construção da revisão foram selecionados por busca em bases científicas: ebsco, portal capes, scielo, google academic e outras fontes de pesquisas.

Resultados e Discussão

As práticas integrativas partem da compreensão sistêmica da saúde corporal; ou seja, a manifestação de doenças são desequilíbrios em diversas dimensões e refletem na forma de patologias, assim o cuidado é uma complexidade de fatores que não pode se resumir a uma doença, mas sim ao processo de adoecimento do corpo. Tais fatores que contribuem para a manifestação de doenças devem receber um conjunto de intervenções; ou seja, um conjunto de ações que primam pelo seu bem-estar (SOUSA et al, 2018; MENDES et al, 2019).
Em um país com tamanha diversidade populacional, territorial, desequilíbrio econômico; e sobretudo com grande disponibilidade de biodiversidade deve assumir o reconhecimento de necessidade de atendimento plural em seu SUS, com oferta segura e eficaz de novas práticas complementares a medicina convencional (SOUSA et al, 2018). Nesse sentido as práticas integrativas e complementares merecem forte debate político e científico.

Conclusão

Diferente da medicina convencional as PICS apresentam custo muito baixo, aliás. A ONU editou orientação aos países signatários para implantação das PICS.
A realização dessas práticas é uma tendencia mundial auxiliando de forma complementar na saúde, sobretudo, mental dos cidadãos proporcionando-lhes bem-estar; ressaltando, tratarem de práticas com fortes evidências, inclusive em outros países, de impacto positivo na saúde, no bem-estar e na felicidade das pessoas.

Referências

CONTATORE, Octávio Augusto; BARROS, Nelson Filice de; DURVAL, Melissa Rossati; CUNHA BARRIO, Pedro Cristóvão Carneiro da; COUTINHO, Bernardo Diniz; SANTOS, Júlia Amorim; NASCIMENTO, Juliana Luporini do; OLIVEIRA, Silene de Lima; PAULA PERES, Silvia Miguel de. Uso, cuidado e política das práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 20(10):3263-3273, 2015.
MENDES, Dayana Senger; DE MORAES, Fernanda Santos; LIMA, Gabrielli de Oliveira; DA SILVA, Paula Ramos; CUNHA, Thiago Almirante; CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira; RIEGEL, Fernando. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. Journal Health NPEPS. 2019.
SOUSA, Islândia Maria Carvalho de; HORTALE, Virginia Alonso; BODSTEIN, Regina Cele de Andrade. Medicina Tradicional Complementar e Integrativa: desafios para construir um modelo de avaliação do cuidado. Ciênc. saúde coletiva vol.23 no.10 Rio de Janeiro out. 2018.